

## Ubirerra

Queridos filhos meus que a doce vida  
 gastas em me adorar, no templo honroso,  
 Hoje férias vos dou a dura vida,  
 Para entregar-vos ao recreio, ao gozo.  
 O mercúrio em seus facundos annuncia  
 O festivo, o prazeroso excelso dia.

mercúrio:

O' frutaria, o' guimaraes, o' flor mimosa,  
 que toda te agravaas orgulhosa  
 D'acalentar de Lysia o rei primeiro,  
 que os reis maravilhou do mundo inteiro.  
 Viste o entrudo assomar todo casquilho,  
 Levando tranças d'ouro, alvo polvilho,  
 E branda seta em doce devaneio,  
 Na laranja embebendo o nivo seio,  
 Tudo envolve em donavioza guerra,  
 que nos echo, subomba o valle e a serra.  
 Viste do S. João a mão rugada  
 Com harmonicas jácaras cantada,  
 Por entre a relva a seus adoradores  
 Brando rocio entornar, nectar d'amores,  
 E m'alcachofra em chamas crepitantes  
 Obstruor seu fado a feridos amantes.  
 E nada em ti calou doce alegria!

Almejas só de Nicolau o dia

Em que o estudante em mimo transcendendo  
 Tudo vai de prazeroso embebendo!

Respira, que no espaço vem sorvindo,  
 Perlas vertendo, rosas' esparrindo,  
 E por mais a pureza tornar preclara  
 Lá do Olympo baixou Ubirerra cara;  
 Tudo pois neste dia luminoso

Vade em torrentes transbordar de gozo.

Picos gibões trapando os estudantes,  
 que o grão-ubozol não traja tão brilhantes,  
 Obil dons, em cantos mil, com graça e arte,  
 Cuidoso spratharás por toda a parte.  
 Aqui fira d'um fartar magras entranhas,  
 Guentimhas, a pelar, darão castanhas;

Esti a outros de prudente siso

Farão com farças scanzallar de riso;  
 E dança militar, que amor desperta,  
 Ed todos deixará de bocca aberta.

Uas vós, queridas, que o gemer do peito  
 E' um volver adocoes do lindo aspecto,  
 Vós, neste dia a que prestas fulgores,  
 Distinguidas sereis com seus favores.

Obacás, na cor rivas de vosso rosto,  
 Bellas choreas d'apurado gosto,  
 Em requebros firmados, em loucania,

Para vós as reservam a porfia.  
Porém o galardão condigno seja  
Da ternura que n'alma lhes flameja,  
Do prumo ao receber, deixas de leve,  
Doce o labio tocar na mão de neve;  
D'airosas danças na afanosa lida,  
Terno suspiro' lhes esmalte a vida.  
Elbinerva, sim, a castidade ordena,  
Elbas d'amor, juros, gozos, não condemna.  
Que temeis, pois? o genitor rugoso,  
Que severo vos mostra o gesto irroso?  
Porque o gelam talvez setent' inverno,  
Quer em vós abafar suspiros ternos?  
Deixae-o, que ao amor o dia é dado,  
E se a mão vos fuser o ginja osado,  
Ed chorina senil, irás tirar-lhe  
E com ella depois na calva dar-lhe.  
Temeis que do peralta o labio impuro,  
Tóxicos verta ao suspirar mais juros?  
Boitados, silvos não da inveja ardente,  
Que n'elles ver não pode a dita ingente,  
Porque a melena á Vasareth pentea,  
Porque todos arabiques se alardeia,  
Anhelava também fineras caras,  
Sem votar dulas de Elbinerva as aras!  
Casquillos, um conselho: retirai-vos,  
E das selvas nos antros occultai-vos,  
Que tanto vos não vale a inveja infecta  
Que parteouseis tomar na excelsa festa.  
E' de estudante no' condão angusto,  
De mil lucubraces o premio justo;  
E mal dos vis, que no destino ammente  
Lhes der jurra infringir a lei protente;  
Eo Torral entre apupos arrastados,  
Serão no largo tanque mergulhados;  
E se alcarem também osados braços,  
Logo feitos serão em mil pedacos.  
Quer Elbinerva que em paz respire a terra,  
Elbas jurra a lei guardar ordena a guerra;  
E seus filhos por ella protegidos,  
Tem rido sempre de laureis eugidos.  
Embora duros sabres empunhando,  
D'hostes assome numeroz bandos,  
Eos alumnos de Pallas nada espanta;  
Suas spartanos heroes, que a fama canta,  
Quanto inimigos são, saber não querem,  
Elbas só aonde estão jurra os baterem.  
Tremei, tremei do impavido estudante,  
Que ou a' lancea ou ao muro é sempre evante.  
Deusa, o' deusa immortal, que doutra é forte,

Na sciencia é fatal, na fugra é morte,  
E' o a egide ampara a cara juventude,  
Inspira-lhe alio genio, alma virtude.  
E' os, filhos da candida Elberiva,  
Que o gélido pravor jamais enerva,  
Soia, sous do tambor mundae as ares,  
Que atraem novos mundos, novos mares,  
E' o echo festival que aos astros sobe,  
Va' inuejas causar n' Olympo a Jove.

Fim

Aductor - Caneg Antonio Jm' Oliveira Cardoso

A figura de Elberiva foi feita por Antonio Jm'  
d' Almeida Gouveia; a de Elberceris por  
Ignacio Luis Pereira dos Lagos,  
Copreado, etc